



Ministério de
Minas e Energia

BOLETIM DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Edição 75 DEPG

Julho de 2018

INTRODUÇÃO

As notícias relativas às atividades de exploração e produção (E&P) de petróleo e gás natural e os informes sobre as ações conduzidas pelo DEPG estão atualizados até o dia 31 de julho de 2018. As demais informações relativas ao setor petróleo e gás contidas neste Boletim são relativas ao mês de maio de 2018, e têm como fonte a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis -ANP*.

*http://www.anp.gov.br/images/publicacoes/boletins-anp/Boletim_Mensal-Producao_Petroleo_Gas_Natural/Boletim-Producao_maio-2018.pdf

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES

Nesta edição:

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES	1
DADOS DE MAIO	2
EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO	3
PRODUÇÃO POR CONCESSIONÁRIO	3
PETRÓLEO NOS ESTADOS	4
PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO	5
GÁS NATURAL NOS ESTADOS	6
GÁS NATURAL - IMPORTAÇÃO	7
PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS	8

◇ Em 17 de julho, a Pré-Sal Petróleo (PPSA) publicou, em seu site, o pré-edital do 2º Leilão de Petróleo da União, que será realizado no dia 31 de agosto, às 12h, na B3, em São Paulo. O pré-edital esteve em consulta pública até o dia 25 de julho. Nesse período, a empresa recebeu sugestões e dúvidas, devendo responder às manifestações e realizar alterações consideradas necessárias no edital. Serão ofertados 3 milhões de barris de petróleo oriundos da Área de Desenvolvimento de Mero e dos Campos de Lula e Sapinhoá. Os três contratos, que poderão ser adquiridos por um único comprador ou por empresas diferentes, serão leiloados em uma única sessão pública. O vencedor poderá obter toda a produção do respectivo campo durante um ano, remunerando a União a cada retirada de carga, de acordo com a proposta de preços ofertada no leilão.

Fonte: PPSA

◇ Em 04 de julho, a Equinor anunciou que comprou uma fatia de 10% da Barra Energia na área de Carcará (bloco BM-S-8) por US\$ 379 milhões. O negócio entre Equinor e Barra ainda está sujeito às condições habituais, incluindo questões contratuais entre parceiros e governo. Após o fechamento da transação, a Equinor pretende negociar 3,5% de sua participação para a ExxonMobil e 3% para a lusitana Petrogal Brasil. Desta forma, a empresa portuguesa passará a deter uma fatia de 20%, enquanto a Equinor e a ExxonMobil assumirão 40% cada. Fonte: *Petro-notícias*

◇ Em 13 de julho, a ANP realizou uma audiência pública para obter subsídios e informações adicionais sobre o pré-edital e as minutas dos contratos da Quinta Rodada de Partilha da Produção. Os documentos ficaram em consulta pública de 29/6 a 11/7, período durante o qual foram recebidas 414 contribuições.

Fonte: ANP

◇ Em 18 de Julho, chegou ao Brasil, vinda da China, a plataforma da Petrobras P-67. A unidade chegou à Baía de Guanabara rebocada pelo navio BokaVanguard depois de uma viagem de 45 dias. A P-67 tem capacidade para produzir 150 mil barris de petróleo por dia e seis milhões de metros cúbicos de gás natural. A unidade, depois de passar por todos os testes de comissionamento, seguirá para a Bacia de Santos, onde será instalada no Campo de Lula até o quarto trimestre deste ano.

Fonte: *Marinha do Brasil*

◇ Entre os dias 18 e 20 de julho, ocorreu em Salvador-BA o PetroNor 2018. De cunho internacional, o evento é focado em oportunidades para fornecedores do setor de petróleo e gás natural no Norte e Nordeste do Brasil. As oportunidades são para todos os elos da cadeia de suprimentos, desde o *upstream*, passando pelo *midstream*, e *downstream*, até os segmentos petroquímicos. O Departamento de Política de Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural (DEPG), representado pelo seu Diretor Clayton Pontes, participou do Fórum do Petróleo no Painel intitulado “Panorama e perspectivas do setor de petróleo

na região”. Na oportunidade, o Diretor debateu a respeito dos próximos passos do programa de Revitalização das Atividades de Exploração e Produção em Terra (REATE).

Fonte: *PetroNor.com*

◇ Em 24 de julho, foi publicado pelo Reuters que de acordo com a Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), as exportações de petróleo do Brasil deverão ocupar em 2018 a segunda colocação entre os produtos com maior valor nos embarques brasileiros, impulsionadas por um forte aumento do preço do barril de petróleo. O faturamento com as exportações de petróleo do Brasil, que deverá somar cerca de 21 bilhões de dólares em 2018, só ficará atrás das receitas obtidas com a exportação de soja - que ocupará a primeira posição pelo quarto ano consecutivo.

Fonte: *Reuters*

DADOS DO MÊS DE MAIO

Em maio de 2018, a produção média de petróleo e gás natural no Brasil foi de 3,311 milhões de barris de óleo equivalente por dia (MMboe/d), valor 0,91% superior ao verificado ao mês anterior, que foi de 3,281 MMboe/d. Considerando somente o petróleo, a produção média foi de 2,607 MMbbl/d, valor 0,38% superior ao registrado no mês anterior, que foi de 2,597 MMbbl/d. Em relação ao gás natural, a produção foi de 112 milhões de metros cúbicos por dia (MMm³/d), correspondendo a uma produção 2,75% superior à do mês anterior, que foi de 109 MMm³/d.

Os campos relativos ao horizonte geológico do Pré-sal produziram o volume médio de 1,463 MMbbl/d de petróleo, um aumento de 10,58% em relação a abril, com o volume de 1,323 MMbbl/d. Esses campos também produziram 60 MMm³/d de gás natural, produção 3,44% superior a do mês anterior, que foi de 58 MMm³/d. No total, foram produzidos nesse horizonte 1,840 MMboe/d de petróleo e gás natural (55,6% da produção nacional), um aumento de 3,1% em comparação com março, com o volume de 1,785 MMboe/d.

Em maio, a produção total de petróleo e gás natural foi obtida a partir de 7.505 poços, sendo 722 marítimos e 6.783 terrestres. Os campos marítimos produziram 95,7% do petróleo e 83,1 % do gás natural.

Os campos com acumulações marginais produziram 57,6 bbl/d de petróleo, produção 11,4% inferior a abril de 2018, com o volume de 51,7 bbl/d. Esses campos também produziram 0,7 Mm³/d de gás natural, mantendo a mesma produção do mês anterior.

As bacias maduras terrestres produziram 113,2 Mboe/d, uma diminuição de 2,91% em relação a abril de 2018, com o volume de 116,6 Mboe/d. Nessas bacias foram produzidos 89,7 Mbbbl/d de petróleo, uma diminuição de 2,92% em relação a abril, que foi de 92,4 Mbbbl/d e 3,7 MMm³/d de gás natural, produção 2,63% inferior à obtida no mês anterior, com 3,8 MMm³/d.

EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO

Não houve comunicados de Notificação de Descoberta de hidrocarbonetos ou Declaração de Comercialidade à ANP, em maio de 2018.

Tabela 1 - Notificações de descoberta de hidrocarbonetos de maio de 2017 a maio de 2018.

NOTIFICAÇÃO DE DESCOBERTAS DE HIDROCARBONETOS - 2018													
LOCALIZAÇÃO	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18
Terra	3	2	2	1	0	1	1	4	2	1	2	0	0
Mar	0	1	2	1	2	1	0	1	1	1	2	0	0
TOTAL	3	3	4	2	2	2	1	5	3	2	4	0	0

Fonte: ANP

Tabela 2 - Declaração de comercialidade de maio de 2017 a maio de 2018.

DECLARAÇÃO DE COMERCIALIDADE DE HIDROCARBONETOS - 2017/2018													
	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18
n°	2	0	0	0	0	2	1	1	0	0	4	0	0

Fonte: ANP

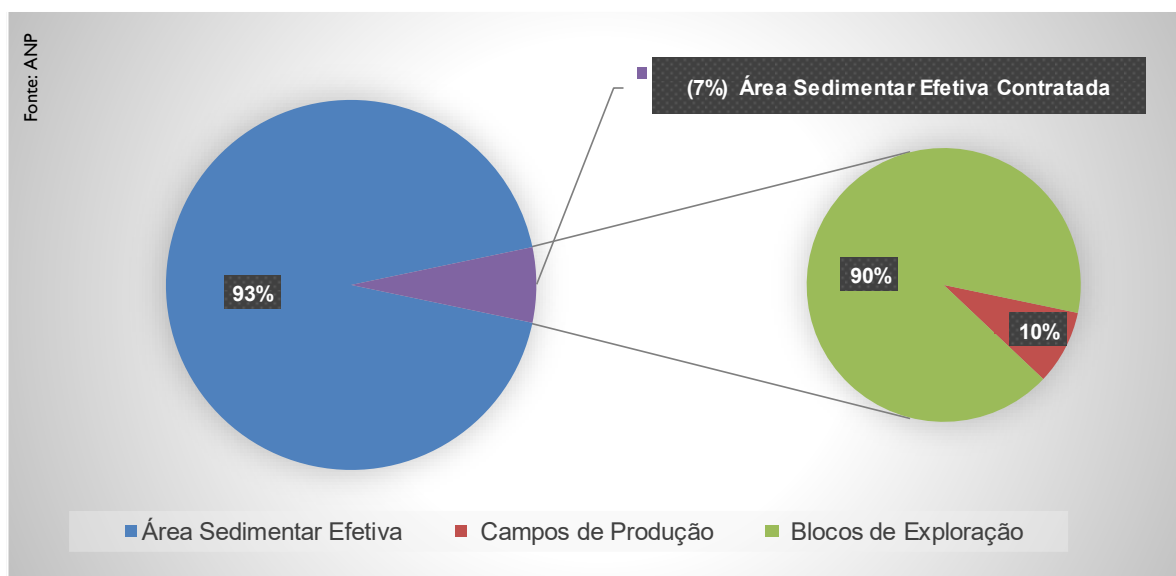


Gráfico 1 - Áreas concedidas, blocos e campos em produção em maio de 2018, em relação à área sedimentar efetiva.

PRODUÇÃO POR CONCESSIONÁRIO

Em maio, a Petrobras, na condição de empresa concessionária, foi responsável por 75,32% da produção nacional de petróleo e gás natural, alcançando 2,49 MM boe/d. A Shell/BG Brasil, com a produção de 420 M boe/d, que representa 12,7% do total nacional, classificou-se como a 2ª concessionária com maior produção no Brasil. A 3ª empresa concessionária com maior produção foi a Petrogal Brasil, tendo obtido 3,42% da produção do País, com média de 113 M boe/d. A Repsol Sinopec foi responsável por 2,81% da produção nacional, sendo a 4ª concessionária com maior produção, obtendo 93 M boe/d. As demais concessionárias alcançaram a parcela de 4,56% da produção nacional, com o volume de 151 M boe/d.

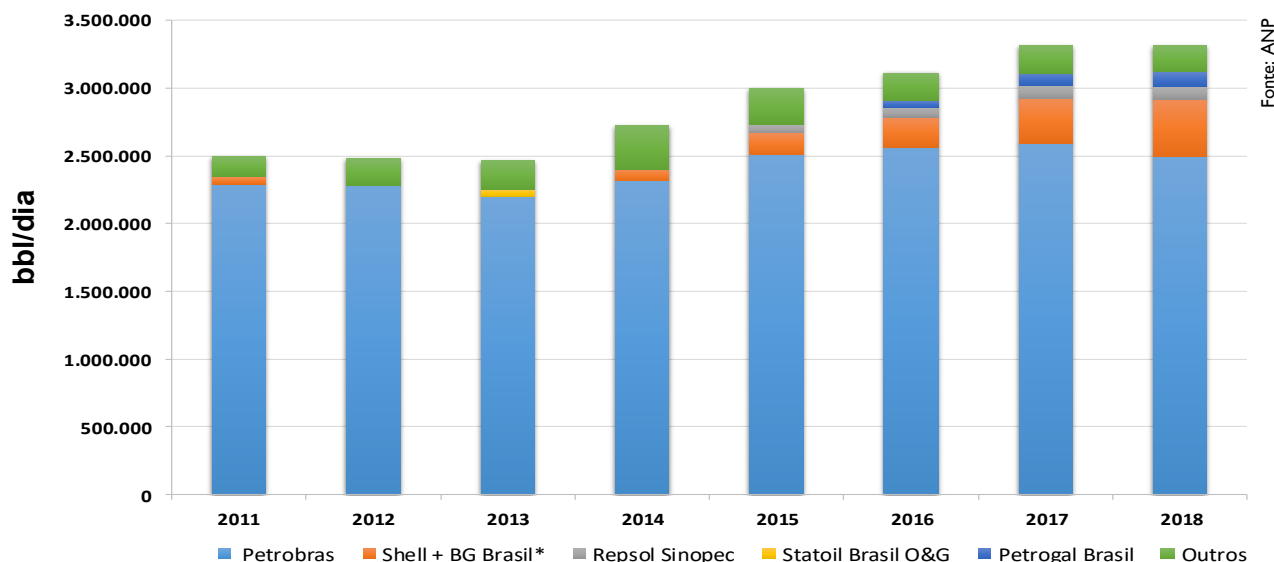


Gráfico 2 - Produção total, em boe/d, por concessionário, nos meses de maio, entre 2011 e 2018.

* A empresa Shell adquiriu a BG em fevereiro de 2016.

PETRÓLEO NOS ESTADOS

Em maio, o Estado do Rio de Janeiro foi responsável por 68,26% da produção nacional de petróleo e LGN. Espírito Santo e São Paulo registraram 13,30% e 13,45%, respectivamente, do total produzido no País.

Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 72,91% da produção nacional, seguido por Espírito Santo, com 13,43%, e São Paulo, com 13,01%. Em relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram o Rio Grande do Norte, com 31,35%, Bahia com 25,47% e Amazonas com 19,37%.

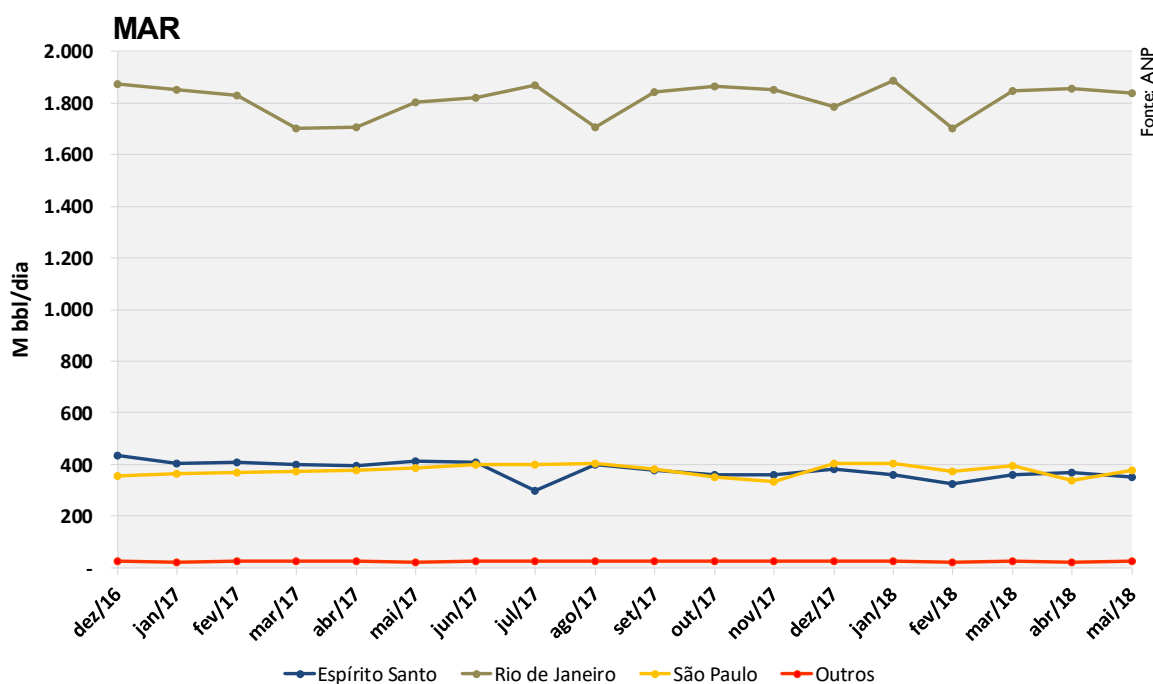


Gráfico 3 - Produção média diária de petróleo e LGN no mar por estado, nos últimos 18 meses, em Mbb/d.

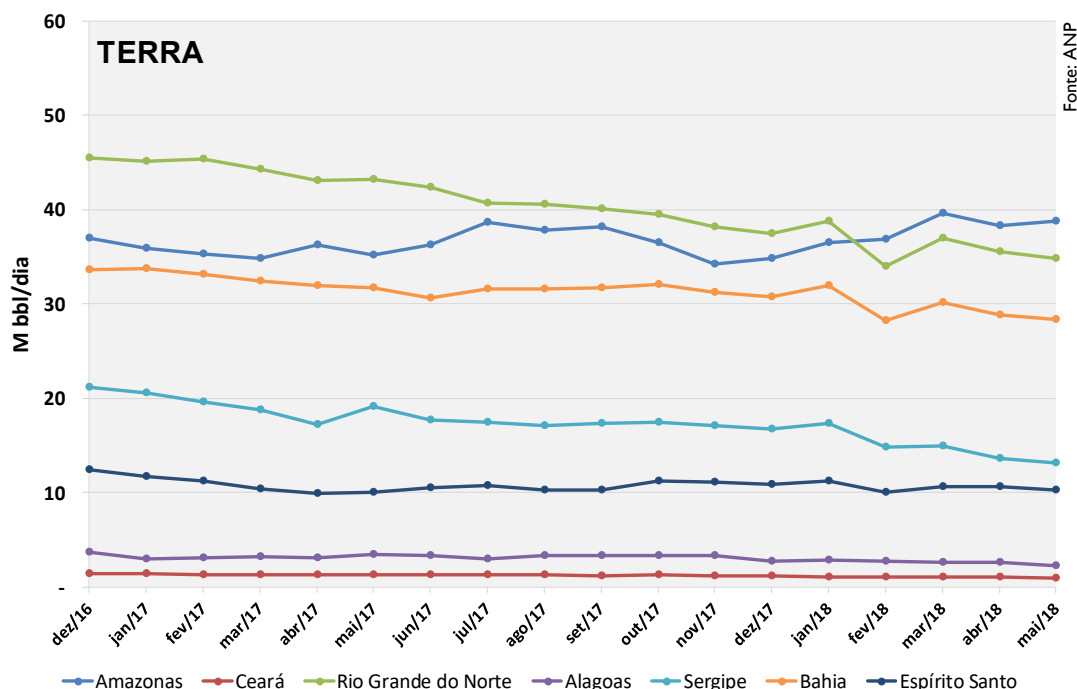


Gráfico 4 - Produção média diária de petróleo e LGN em terra por estado, nos últimos 18 meses, em Mbb/d.

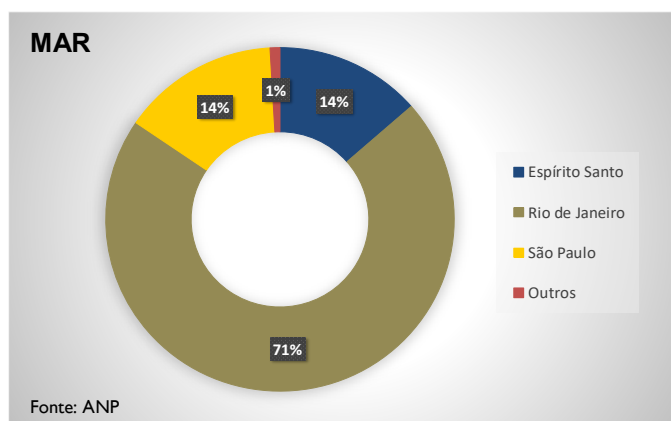


Gráfico 5 - Percentuais de produção de petróleo e LGN em mar por estado, em maio.

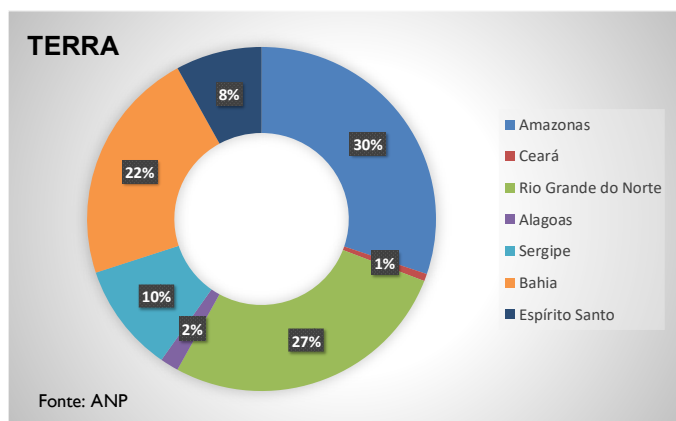


Gráfico 6 - Percentuais de produção de petróleo e LGN no terra por estado, em maio.

PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

Em maio foi exportado o volume médio de 854 Mbb/d de petróleo, valor 19,93% inferior ao registrado no mês de abril e 7,17% superior em comparação com maio de 2017. Essas exportações renderam ao País US\$ 1,659 bilhão (FOB), valor 11,09% inferior ao mês anterior.

No mesmo período foi importado o volume médio de 154 Mbb/d, valor 111,71% superior ao mês de abril e 10,64% inferior em comparação com maio de 2017. O dispêndio com essas importações totalizou US\$ 335 milhões (FOB), valor 124,17% superior a abril e 17,83% inferior ao registrado no mês de maio de 2017. Houve um superávit aproximado de US\$ 1,32 bilhão (FOB) entre a exportação e a importação de petróleo em maio.

Em maio, o Brasil importou petróleo dos seguintes países: Arábia Saudita (44,1%), Iraque (21%), EUA (14,2%), Argélia (13,4%), e Nigéria (7,3%). No período, houve exportação para os seguintes países: China (67,7%), Chile (10,6%), EUA (3,6%), Espanha (6,6%), Índia (5,2%) e outros (8,4%)*.

*Informações extraídas do Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo do Departamento de Combustíveis Derivados de Petróleo, Ministério de Minas e Energia, nº 150, junho de 2018, página 13.

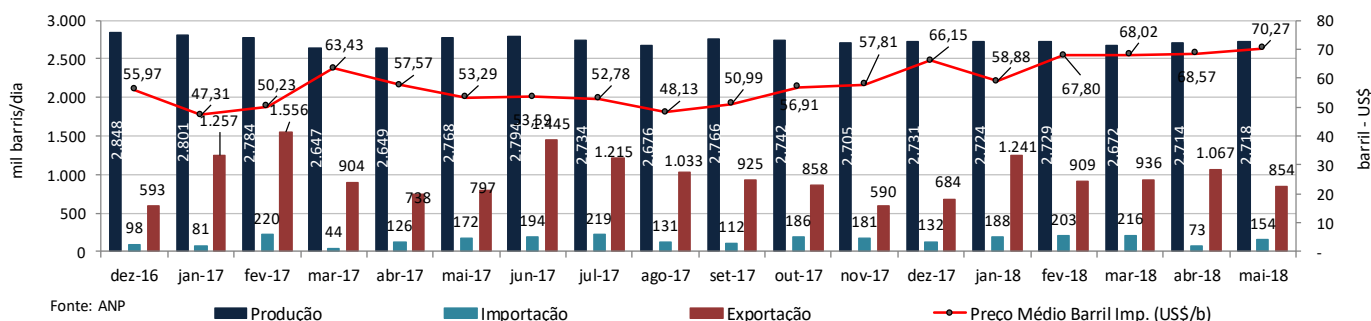


Gráfico 7 - Produção, importação, exportação e preço médio do barril de petróleo importado (Brent) nos últimos 18 meses.

GÁS NATURAL NOS ESTADOS

Em maio, o estado do Rio de Janeiro foi responsável por 51,18% da produção nacional de gás natural. O estado de São Paulo e Amazonas produziram 15,94% e 13,42%, respectivamente, do total nacional.

Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 61,56% da produção nacional, seguido por São Paulo, com 19,17% e Espírito Santo com 10,74%. Em relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram Amazonas, com 79,62%, Bahia, com 11,05%, e Alagoas com 4,91%.

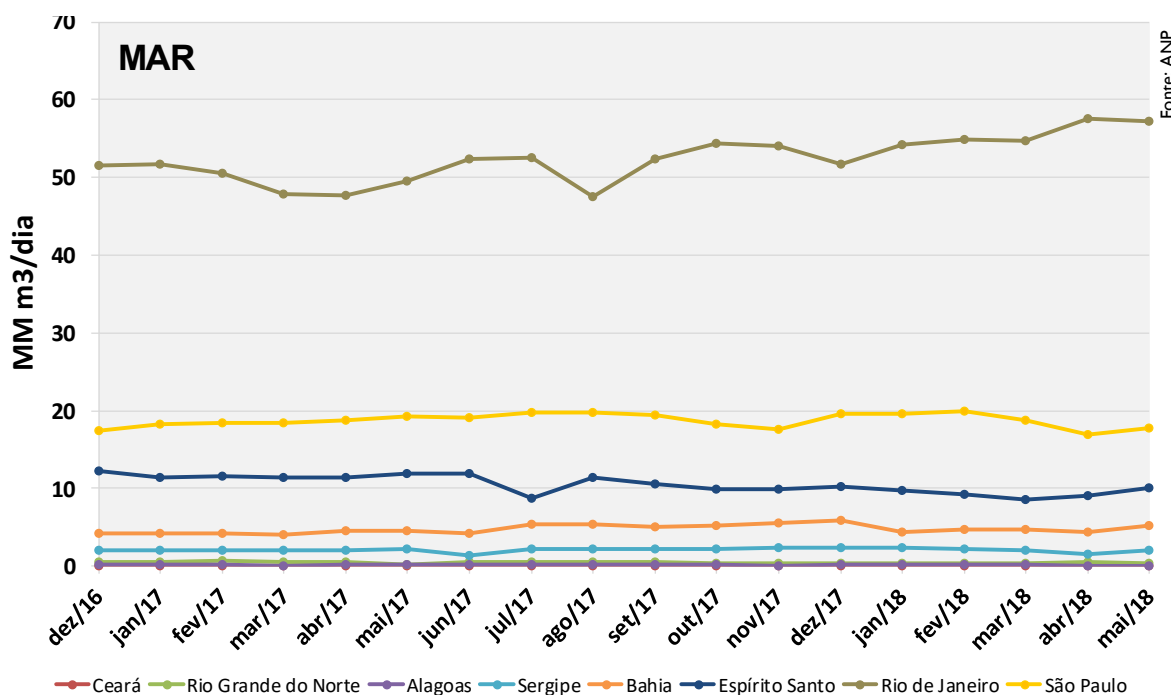


Gráfico 8 - Produção média diária de gás natural no mar por estado, nos últimos 18 meses, em MMm³/d.

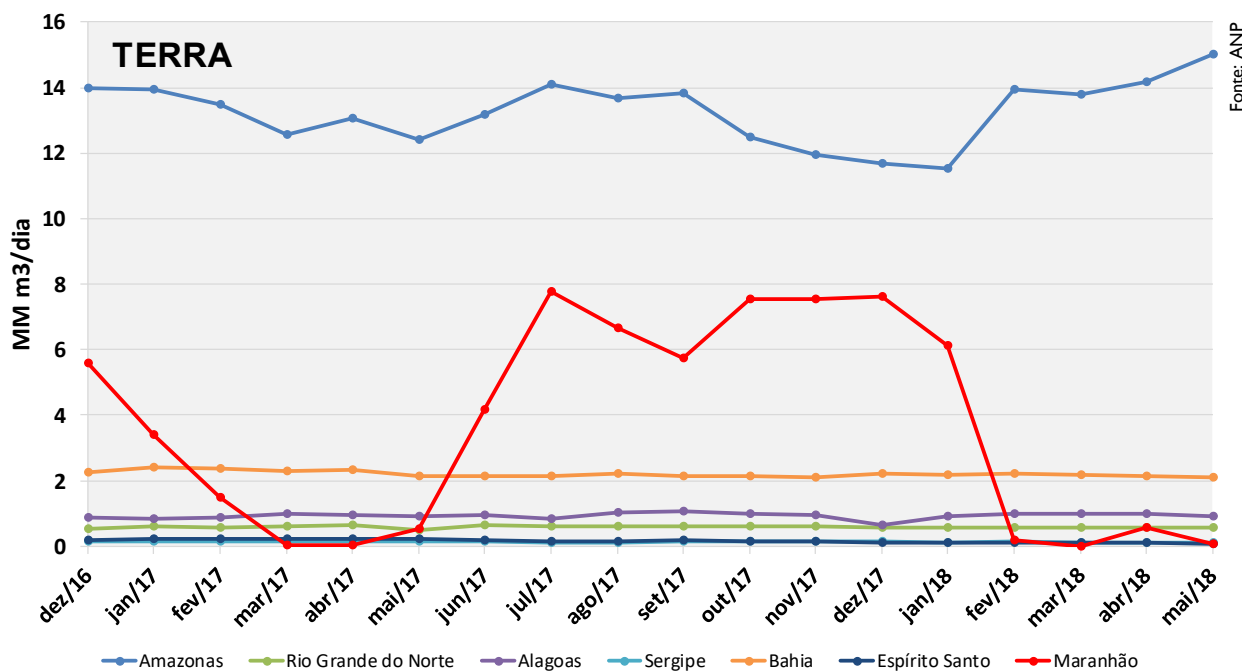


Gráfico 9 - Produção média diária de gás natural em terra por estado, nos últimos 18 meses, em MMm³/d.

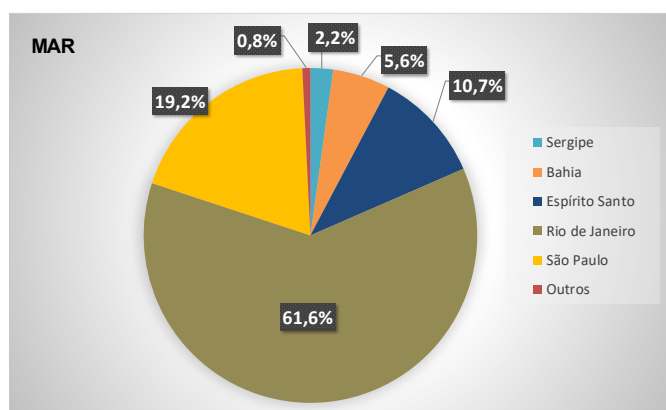


Gráfico 10 - Percentuais de produção de gás natural em mar, por estado, em maio.

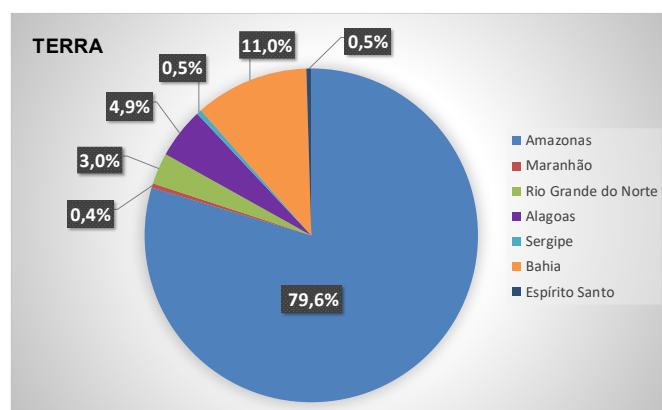
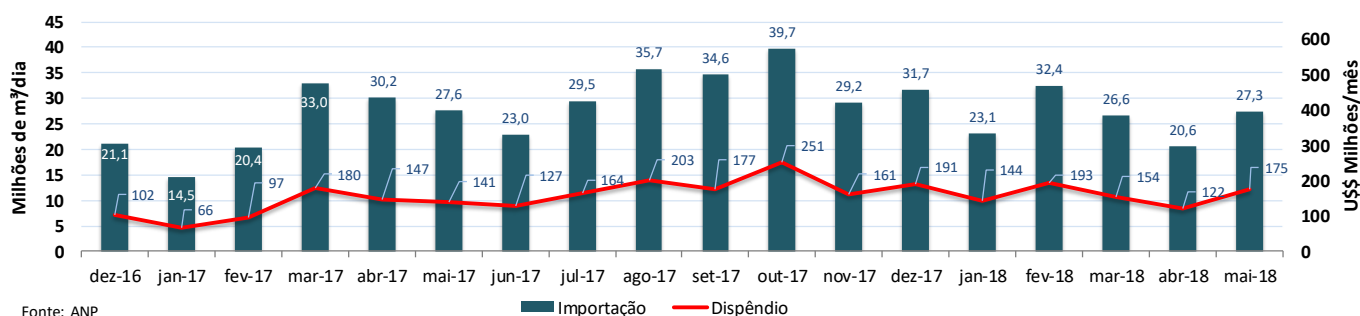


Gráfico 11 - Percentuais de produção de gás natural no terra, por estado, em maio.

GÁS NATURAL – IMPORTAÇÃO

A importação média diária de gás natural em maio foi de 27,3 MMm³. Esse valor foi 37,1% superior ao mês anterior e 0,9% inferior ao registrado em maio de 2017.

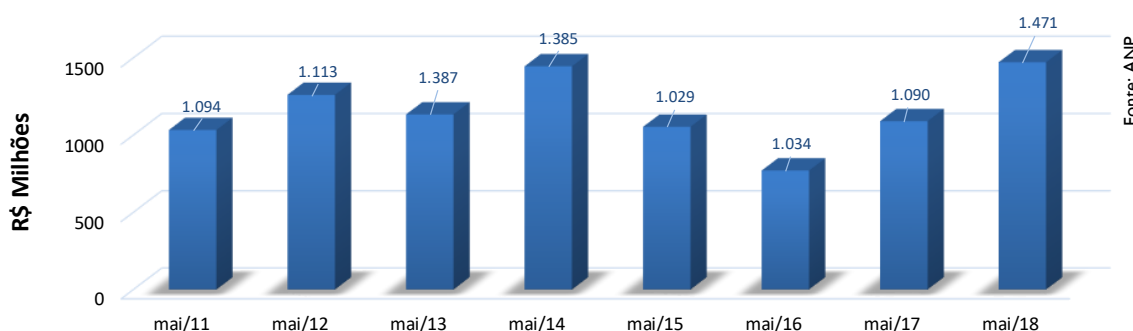
Essas importações acarretaram o dispêndio de US\$ 175 milhões (FOB) no mês de maio, valor 44,18% superior ao mês anterior e 24,4% superior ao contabilizado em maio de 2017.



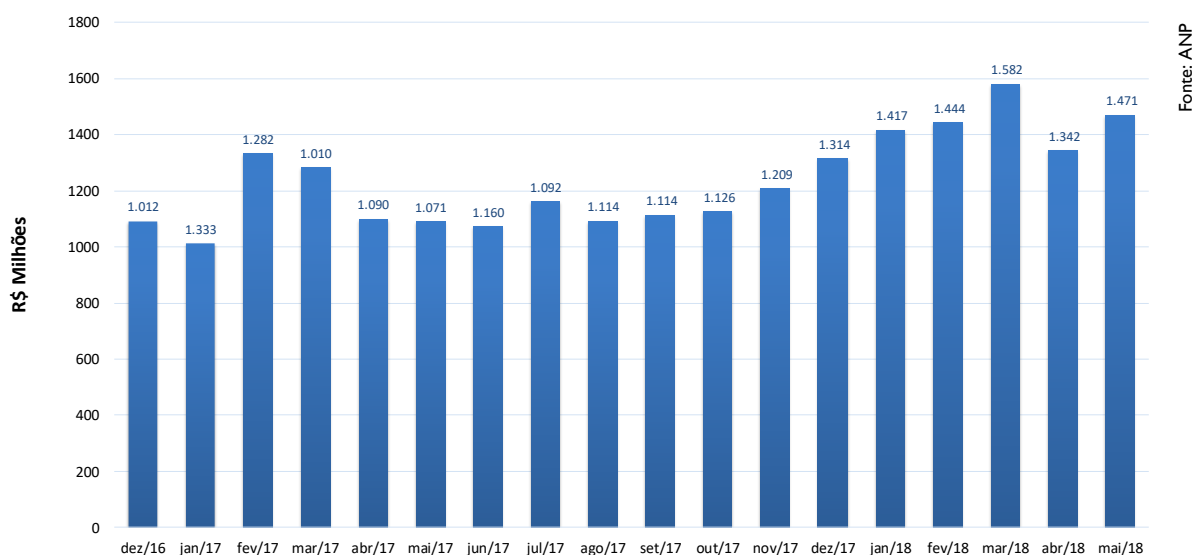
Fonte: ANP
Gráfico 12 - Gás Natural - Importação de gás natural e dispêndio nos últimos 18 meses.

PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS

Os royalties arrecadados no mês de maio somaram R\$ 1,471 bilhão, valor 9,6% superior ao mês anterior e 34,9% superior a maio de 2017. A arrecadação das Participações Especiais ocorre trimestralmente, nos meses de fevereiro, maio, agosto e novembro e alcançou, em maio, o montante de R\$ 6,472 bilhões.



Fonte: ANP
Gráfico 13 - Evolução da arrecadação dos royalties nos meses de maio, entre 2011 e 2018.



Fonte: ANP
Gráfico 14 - Royalties mensais nos últimos 18 meses.

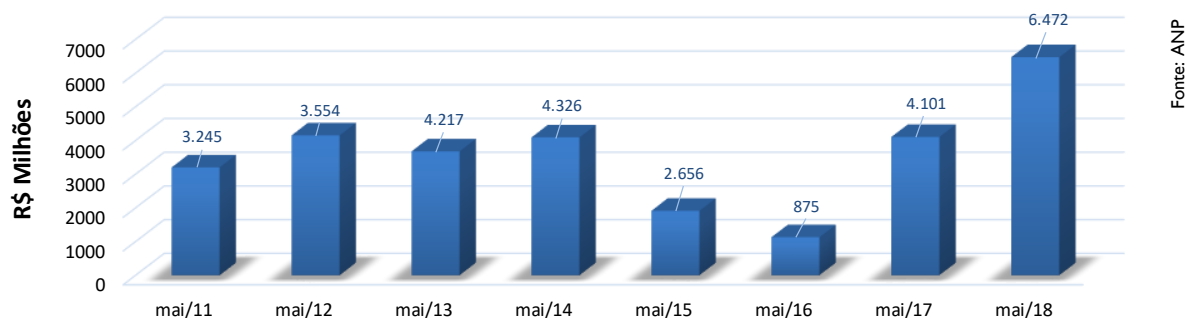


Gráfico 15 - Evolução da arrecadação das Participações Especiais nos meses de maio, entre 2011 e 2018.

Tabela 3 - Royalties (milhões R\$) com valores mensais de maio de 2017 a maio de 2018.

ROYALTIES (R\$ milhões)													
Beneficiários	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18
União	337,2	332,8	359,2	337,7	341,4	345,8	376,2	409,7	442,0	470,1	498,5	420,7	460,5
Estados	341,8	336,4	360,6	340,4	349,6	353,5	378,0	409,0	440,5	467,0	494,2	415,9	455,7
Municípios	410,8	402,2	440,6	414,3	422,8	427,0	454,7	495,3	534,3	556,1	589,0	505,6	554,7
TOTAL	1.090	1.071	1.160	1.092	1.114	1.126	1.209	1.314	1.417	1.493	1.582	1.342	1.471

Tabela 4 - Participações Especiais (milhões R\$) com valores entre maio 2017 e maio de 2018.

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS (R\$ milhões)													
Beneficiários	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18
União	2.050,7			1.778,8			1.910,3			2.703,0			3.235,9
Estados	1.640,5			1.423,1			1.528,2			2.162,4			2.588,7
Municípios	410,1			355,8			382,1			540,6			647,2
TOTAL	4.101,3			3.557,6			3.820,6			5.406,0			6.472

Tabela 5 - Variáveis Mensais de maio de 2017 a maio de 2018.

VARIÁVEIS MENSAIS													
Variáveis Mensais	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18
Petróleo (R\$/m³)	879,0	887,8	880,7	848,8	855,6	883,8	956,3	1.008,2	1.139,5	1.177,3	1.245,6	1.186,2	1.207,7
Petróleo (US\$/bbl)	44,6	45,0	43,6	41,0	42,4	44,6	48,5	50,2	55,6	56,9	61,7	58,2	58,6
Brent Dated (US\$/bbl)	51,6	52,5	50,4	46,5	48,6	51,6	56,0	57,4	62,6	64,2	69,2	65,2	65,9
Gás Natural (R\$/10³m³)	509,9	546,2	541,5	516,6	501,5	513,2	537,1	553,6	600,5	581,3	653,2	542,7	560,4
Taxa Câmbio (R\$/US\$)	3,1	3,1	3,2	3,3	3,2	3,2	3,1	3,2	3,3	3,3	3,2	3,2	3,3

EQUIPE DO DEPARTAMENTO DE POLÍTICA DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Diretor: Clayton de Souza Pontes

Coordenadores: Lauro Doniseti Bogniotti e Adriano Gomes de Sousa

Gerentes de Projeto: Breno Peixoto Cortez

Especialista em Políticas Públicas: Antônio Henrique Godoy Ramos

Analistas de Infraestrutura: Diogo Santos Baleeiro e Karla Branquinho dos Santos

Assistente Técnico: Lucas Mota de Lima

Secretária: MarluCIA Rodrigues de Sousa